

SINERGIA

REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (ICEAC)

MAPEANDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA DA REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL À LUZ DA BIBLIOMETRIA E REDE SOCIAL DE 2009 A 2014

HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO*
MAURÍCIO CORRÊA DA SILVA**

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar o perfil da produção acadêmica da Revista Ambiente Contábil à luz da bibliometria e rede social de 2009 a 2014. Para isso, utilizaram-se as técnicas de análise bibliométrica e sociométrica em 114 artigos identificados. Os principais achados foram: predominância de artigos em parceria; Boente foi o acadêmico mais profícuo; contudo, Vieira foi a autora mais central na rede de coautoria. No que tange às Instituições de Ensino Superior (IESs), UFRN foi a que mais publicou, porém a IESs com maior *degree* foi a UFPB. Em relação aos temas, destacaram-se: contabilidade internacional, contabilidade ambiental, gestão econômico-financeira, contabilidade governamental, educação contábil e gestão de custos. De maneira macro, este estudo contemplou um panorama dos seis anos de publicações realizadas na AMBIENTE, evidenciando dados e informações que realçam a área contábil, sobretudo no que se refere aos temas mais abordados.

Palavras-chave: Revista Ambiente Contábil. Produção Acadêmica. Bibliometria. Rede Social.

ABSTRACT

Mapping the academic production of Revista Ambiente Contábil the light of bibliometrics and social network of 2009 to 2014

The objective of this study was to identify the profile of the academic production of the Revista Ambiente Contábil in the light of bibliometrics and social network 2009-2014. For this, we used the bibliometric analysis techniques and sociometric in 114 identified articles. The main findings were: predominance of articles in partnership; Boente was the most fruitful academic; however, Vieira was the most central author in co-authorship network. Regarding the Higher Education Institutions (HEIs), UFRN was the most published, however, the HEIs with the highest degree was the UFPB. What about the topics included: international accounting, environmental accounting, economic and financial management, government accounting, accounting education and cost management. Macro, so this study included an overview of six years of publications in AMBIENTE, showing data and information that enhance the accounting area, in particular as regards the most discussed topics.

Keywords: Environmental Accounting Journal. Academic Production. Bibliometrics. Social Network.

Recebido em: 23-04-2016 Aceito em: 08-11-2016

1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa científica, com sua consequente publicação, é essencial para a criação do conhecimento científico (MACHADO *et al.*, 2013). A concretização de pesquisas sobre a produção científica é extremamente comum nos tempos atuais em escala global, pois estes estudos ocupam e têm seu lugar de realce em vários periódicos internacionais e nacionais (JABBOUR; SANTOS; BARBIERI, 2008; BEUREN; MACHADO; DAL VESCO; 2015; SILVA. BEUREN, 2015).

Para determinar o perfil de uma produção acadêmica, é necessário investigar obras publicadas em determinado campo do conhecimento e identificar seus aspectos (COSTA; BOENTE, 2012). E uma das informações essenciais para o mapeamento da produção acadêmica é a influência das publicações científicas (BEUREN; SOUZA, 2008), mediante os meios de divulgação, sobretudo os periódicos, que neste estudo se focará nas revistas de contabilidade do Brasil (OLIVEIRA, 2002), especificamente na Revista Ambiente Contábil (AMBIENTE).

Diante do exposto, ressalta-se que discussões sobre a produção científica na área de contabilidade

* Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso. E-mail: hcmribeiro@gmail.com; End: Av. São Sebastião, 2819 - São Benedito, Parnaíba - PI.

** Professor Assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutor e Mestre em Ciências Contábeis (Multi-institucional das UnB/UFPB/UFRN).

são contemporâneas e são encontrados estudos dessa natureza a partir dos anos 80 e 90, ampliados nos anos 2000, em razão de mudanças econômicas e sociais, bem como de estudos interdisciplinares (BEUREN; MACHADO; DAL VESCO; 2015). Segundo Silva e Beuren (2015), as leis e os princípios bibliométricos dão sustentação à produção intelectual dos temas e/ou áreas do conhecimento, especialmente a contabilidade.

Realça-se que os estudos que se baseiam no levantamento de trabalhos científicos usando a bibliometria como norte, em sua grande maioria, partem do pressuposto de que as redes de pesquisa exercem grande influência no processo de alargamento, fomento, disseminação e socialização da informação nos campos do saber (MACHADO JÚNIOR; SOUZA; PARISOTTO, 2014).

Diante do exposto, contempla-se, a seguir, a questão de pesquisa que guiará este estudo: **Qual o perfil da produção acadêmica da Revista Ambiente Contábil à luz da bibliometria e rede social de 2009 a 2014?** Assim, o objetivo deste estudo é identificar o perfil da produção acadêmica da Revista Ambiente Contábil à luz da bibliometria e rede social de 2009 a 2014.

Os estudos bibliométricos utilizam metodologias para identificar tendências editoriais, levantar conhecimentos sobre determinado tema, apontar lacunas para pesquisas futuras etc. Nesse sentido, a presente pesquisa justifica-se por verificar características do campo da pesquisa na área contábil, por exemplo, no que se refere às temáticas da auditoria e perícia, contabilidade ambiental e responsabilidade social, contabilidade societária e aspectos tributários; controladoria; custos, ensino e pesquisa em contabilidade, gestão do conhecimento e capital intelectual, gestão e análise financeira e setor governamental. Além de contribuir com a divulgação desses estudos, a pesquisa contribui com os estudos bibliométricos e as redes sociais.

Este trabalho está dividido em cinco seções. A primeira versa a introdução, com a justificativa, questão, objetivo e contribuição do estudo. A segunda seção contempla a fundamentação teórica. Os procedimentos metodológicos estão na seção três. As análises e discussões dos resultados estão na seção quatro. E na seção cinco vêm as considerações finais, conclusões, contribuições, limitações e sugestões para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção descreve a fundamentação teórica, destacando a bibliometria, a sociometria e estudos já realizados sobre produções científicas em revistas da área de contabilidade no Brasil.

2.1 Bibliometria, sociometria e produção científica de periódicos da área contábil

A bibliometria é um conjunto de metodologias de pesquisa do campo das Ciências da Informação que aproveita análise quantitativa de dados, para explorar o arcabouço de uma área científica e também como instrumento para apreciação da conduta dos acadêmicos em suas decisões na constituição deste conhecimento (LEITE FILHO, 2008), contudo, pode-se entender que a bibliometria pode ser vista e usada como estratégia estruturadora da pesquisa e não apenas como técnica investigação de uma pesquisa já conceitualmente estruturada e fundamentada (MATTOS, 2004).

Os teóricos e acadêmicos da bibliometria desenvolveram e instituíram “leis” exclusivas para a análise da produção acadêmica, sendo que as três leis de repartição bibliométrica mais aceitas são a Lei de Lotka, a Lei de Bradford, a Lei de Zipf (CARDOSO *et al.*, 2005).

A Lei de Lotka revela a produtividade dos acadêmicos e segundo a qual se deve esperar que exista uma concentração de publicações em alguns poucos pesquisadores (SIQUEIRA *et al.*, 2011), a citada lei situou os fundamentos da lei do quadrado inverso, assegurando que o número de pesquisadores que fazem “n” contribuições em uma determinada área do conhecimento científico é aproximadamente “1/n²” daqueles que fazem um só aporte e que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60% (ALVARADO, 2002). Salienta-se que, desde 1926, época em que Lotka constituiu esse método, muitos trabalhos têm sido feitos para pesquisar a produtividade dos autores em distintas temáticas, mostrando, assim, sua importância para mensuração da produtividade dos autores em estudos nestas temáticas e conseqüentemente em diversas áreas do conhecimento (URBIZAGASTEGUI, 2008).

Já a Lei de Bradford permite, por meio da mensuração da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado tema em um mesmo conjunto de periódicos (VANTI, 2002), ou seja, periódicos com maior publicação de artigos sobre determinado assunto tendem a constituir um núcleo supostamente de qualidade superior e maior evidência em determinada área do conhecimento (MACHADO JÚNIOR *et al.*, 2014), sendo assim, a citada lei é considerada uma ferramenta, sobretudo benéfica para o aperfeiçoamento de políticas de obtenção e de rejeite de revistas. Com isso, é admissível aferir a amplitude de determinada área do conhecimento e toda e qualquer fração específica da ciência, no todo (BEUREN; SOUZA, 2008).

A Lei de *Zipf* ou Lei do Mínimo Esforço foca em calcular a constância do aparecimento das palavras em vários textos científicos, criando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou temática (MACHADO JÚNIOR *et al.*, 2014). Salienta-se que as palavras mais citadas são também as mais curtas, sendo as mais longas difíceis de concentrar. O exemplo disso é o termo DNA, largamente empregado em estudos científicos, contra o termo ácido desoxirribonucleico. Desse modo, é poupado esforço no instante da leitura na qual, a todo momento, é citado o referido termo (FERREIRA, 2010).

No que se refere à sociometria, ou seja, à rede social (WALTER; BACHI; BARBOSA, 2012), enfoca-se a Teoria de redes sociais, que dá embasamento nos estudos de análise de redes sociais (FIALHO, 2014), ficando também em destaque entre as teorias mais enfatizadas nos estudos divulgados nos periódicos nacionais das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (RIBEIRO; SANTOS, 2016). Versa-se que a Teoria das Redes iniciou-se nos estudos da Ciência e Tecnologia. A referida teoria preconiza que os atores são constituídos e adquirem seus atributos mediante um conjunto de relações que estabelecem uns com os outros, existindo por meio dessas relações (ALCADIPANI; TURETA, 2009).

Em suma, constata-se que os trabalhos bibliométricos e/ou sociométricos são especialmente úteis para acrescentar um aspecto do estoque de conhecimento existente num campo do conhecimento, disciplina ou assunto (BUFREM; PRATES, 2005). Para Beuren e Souza (2008), uma das informações essenciais para o mapeamento da produção acadêmica é a influência das publicações científicas. Oliveira (2002) esclarece que as publicações periódicas sobre a Ciência Contábil cresceram na década de 90, coincidindo com a grande ênfase dada nesse período à avaliação quantitativa da produção científica e com o surgimento da maioria dos novos cursos de mestrado em contabilidade.

Diante desse panorama, verifica-se que, nos últimos anos, diversos estudos bibliométricos/sociométricos sobre a produção acadêmica de periódicos da área de contabilidade foram sendo publicados e divulgados em revistas nacionais e internacionais. Diante disso, enfatizam-se a seguir alguns desses trabalhos, que poderão ser essenciais para aperfeiçoar, evoluir e robustecer as discussões dos resultados deste estudo.

Batistella, Bonacim e Martins (2008) contrastaram as publicações dos periódicos Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (Unisinos). Os autores observaram que a Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) oferece, com relação ao quesito aspecto, um desempenho geral categorizado como bom, enquanto que a Revista Base (Unisinos) apresenta uma *performance* mediana. Constataram também um maior agrupamento de acadêmicos nas publicações da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) em comparação à Revista Base (Unisinos).

Perdigão, Niyama e Santana (2010) analisaram as características da revista Contabilidade, Gestão e Governança, no período de 1998 a 2009. Verificaram o predomínio de docentes e doutores na autoria dos artigos; diversidade na origem dos autores e elevada quantidade de pesquisas relacionadas ao tema Contabilidade Gerencial.

Dantas *et al.* (2011) avaliaram a evolução do padrão da produção científica contábil no Brasil e nos Estados Unidos, entre 2001 e 2008, utilizando-se dois *benchmarks*, a Revista de Contabilidade Finanças da USP e a *The Accounting Review*. Os pesquisadores revelaram que, para a maior parte dos parâmetros analisados, não foram confirmadas as premissas de que as características da produção do periódico nacional são equivalentes às publicações da revista americana ou evoluíram significativamente entre 2001 e 2008, aproximando-se dos parâmetros do periódico estadunidense.

Souza *et al.* (2012) analisaram as características dos artigos publicados na Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, no período de 2003 a 2011. Os pesquisadores observaram que a UERJ e a UFSC foram as instituições que apresentaram o maior número de autores com artigos publicados. Constataram ainda que os principais temas dos artigos foram: Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira.

Ribeiro (2013a) explorou a produção acadêmica da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade de 2007 a 2012. Os principais achados do autor foram: A Universidade de São Paulo (USP) foi a IESs mais produtiva, e a que se destacou nas centralidades de grau e de intermediação. Dos 106 artigos analisados, os temas mais abordados foram: ensino e pesquisa, transparência, contabilidade internacional, educação contábil, demonstrações contábil-financeira, contabilidade gerencial, história da contabilidade, contabilidade governamental, mercado de capitais e controladoria.

Ribeiro (2013b) explorou a produção acadêmica da Revista Contemporânea de Contabilidade durante o período de 2004 a 2012. O acadêmico constatou predominância de artigos em parceria; as IESs UFSC e USP foram as mais produtivas e de que a contabilidade de custos, ensino e pesquisa, assim como a contabilidade ambiental, de governança corporativa e desempenho organizacional foram os temas mais abordados.

Abdalla *et al.* (2014) identificaram as principais características das publicações do campo da contabilidade mediante análise das publicações da revista Pensar Contábil, de 2006 a 2012. Os autores verificaram existir baixa densidade da rede de coautoria, cercada por uma baixa média de centralidade,

contemplando uma suposta relação de incipiência no desenvolvimento das cooperações entre autores que publicaram na citada revistas nos últimos anos.

Beuren e Nascimento (2014) analisaram o perfil dos artigos de Contabilidade Gerencial publicados na *Accounting, Organizations and Society* no período de 2005 a 2009. Os resultados da pesquisa demonstram, além de características gerais e a autoria dos artigos, que, quanto às disciplinas de base dos artigos pesquisados, a Sociologia sobressaiu-se, seguida de Economia; Produção e Gerenciamento; e Psicologia.

Portulhak (2014) analisou o perfil das publicações realizadas pela Revista de Contabilidade e Controladoria, revista vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, ao longo de seus cinco anos de existência. O autor observou que os resultados obtidos reforçam diversas características observados em pesquisas similares que tiveram como objeto revistas vinculadas por programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade, sobretudo quanto à composição de autorias, instituições e autores mais profícuos, dessa forma agregando robustez ao cenário que vem sendo demonstrado sobre a contribuição desses veículos para a evolução da pesquisa contábil no Brasil.

De maneira geral, os estudos contemplados nesta seção focam a produção científica de diversos periódicos da área de contabilidade, evidenciando, em todas as suas nuances, aspectos inerentes aos mesmos, a importância de cada um no contexto acadêmico nacional, demonstrando com isso a essência do hiato de suas respectivas publicações para o enriquecimento e melhor entendimento e compreensão da contabilidade, criando com isso uma nova forma de se entender e compreender campos do conhecimento, a bibliometria sobre periódicos específicos de cada área, para difundir e socializar tais características, sendo assim, este estudo explorará a produção acadêmica da Revista Ambiente Contábil (AMBIENTE) à luz da bibliometria e rede social de 2009 a 2014, ajudando, com isso, a fomentar, robustecer e alargar o conhecimento científico do campo contábil no Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo é identificar o perfil da produção acadêmica da Revista Ambiente Contábil à luz da bibliometria e rede social de 2009 a 2014. Com isso, utilizou-se de técnicas de análise bibliométrica e sociométrica em 114 artigos identificados.

A bibliometria é o trabalho dos aspectos quantitativos da produção acadêmica, contudo, realça-se que a bibliometria contrai maior força e flexibilidade quando agregada à sociometria (FRANCISCO, 2011). Nesse contexto, e com base na Teoria das Redes Sociais, que permite observar as ações e as relações dos atores humanos e não humanos (MONTENEGRO; BULGACOV, 2014), este trabalho focou também na análise das redes sociais, sobretudo nas redes de coautoria, das IESs e estados da Federação. Este estudo caracteriza-se também por ser um estudo descritivo, por oferecer observação, classificação, análise e interpretação dos 114 manuscritos da revista ora explorada (RICHARDSON; PERES, 1989).

A coleta de dados se dilatou mediante a pesquisa documental, que se releva por eleger, arranjar, tratar e interpretar informações que se achavam em estado bruto e dispersas (BEUREN; LONGARAY, 2003). A pesquisa documental procurou informações de todos os *papers*, mediante o *site* (<http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>) da Revista Ambiente Contábil.

A amostra do estudo foi composta por 114 manuscritos divulgados no período 2009-2014. Esta amostra incidiu na assimilação dos dados que compõem o *paper* e que ajudaram a responder à questão de pesquisa deste estudo. Em seguida, foi arquitetada uma estrutura de tabelas e matrizes para melhor aferir os indicadores bibliométricos e sociométricos desta pesquisa.

Com isso, foi realizada a análise dos seguintes indicadores: (I) tipos de autoria, (II) autores, (III) rede social dos autores (*degree*), (IV) IESs, (V) rede social das IESs (*degree*), (VI) estados da unidade da federação (UF), (VII) rede social dos estados da UF (*degree*), e (VIII) temas abordados. Estes indicadores foram mensurados e capturados usando os *softwares* UCINET 6 for Windows e Microsoft Excel 2007. Realça-se que os indicadores bibliométricos e sociométricos usados neste estudo foram norteados e baseados nos estudos de: Batistella, Bonacim e Martins (2008), Perdigão, Niyama e Santana (2010), Dantas *et al.* (2011), Francisco (2011), Souza *et al.* (2012), Ribeiro (2013a), Ribeiro (2013b), Abdalla *et al.* (2014), Beuren e Nascimento (2014), Portulhak (2014) e Ribeiro (2016), para efetivamente responder a questão de pesquisa desta pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção evidencia a análise e discussão dos 114 artigos explorados neste estudo.

4.1 Tipos de autoria

A Figura 1 mostra as características de autoria dos 114 manuscritos investigados na revista A de 2009 a 2014.

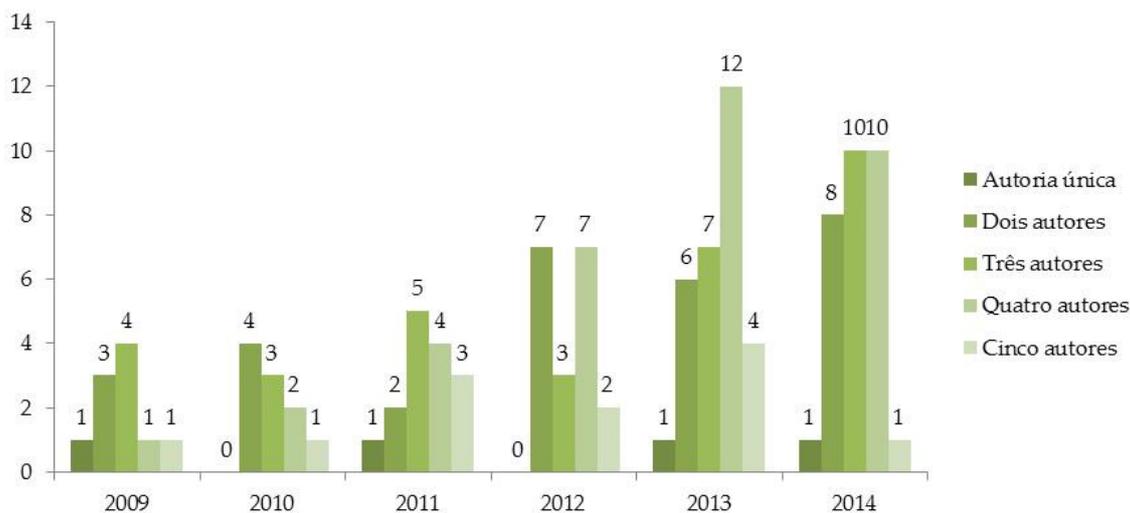


FIGURA 1 – Tipos de autoria

FONTE: Dados da pesquisa

Analisando a Figura 1, observa-se que há predominância de artigos publicados em parceria, ou seja, 110, o que equivale a 96,49% do montante, sendo que a colaboração com quatro autores se destacou com 31,58% do total dos 114 artigos. A citada figura evidencia também o crescimento deste tipo de estratégia de publicação nos últimos anos neste periódico, o que não é inerente ao mesmo, pois tal ação vem sendo sistematicamente adotada em várias áreas do conhecimento, como algumas publicações similares a este estudo contemplam no campo contábil: Beuren e Nascimento (2014), Portulhak (2014), Ribeiro (2013b), Souza *et al.* (2012), Perdigão, Niyama e Santana (2010) e Ribeiro (2013a), o que de fato ajuda a robustecer e desenvolver pesquisa, e automaticamente, contribuir para aperfeiçoar temas ainda incipientes na academia, alargar assuntos emergentes na literatura científica nacional e/ou ratificar temáticas já legitimadas no âmbito acadêmico brasileiro.

4.2 Autores

A Figura 2 evidencia os 282 autores identificados neste trabalho, colocando em ênfase os 19 acadêmicos mais profícuos.

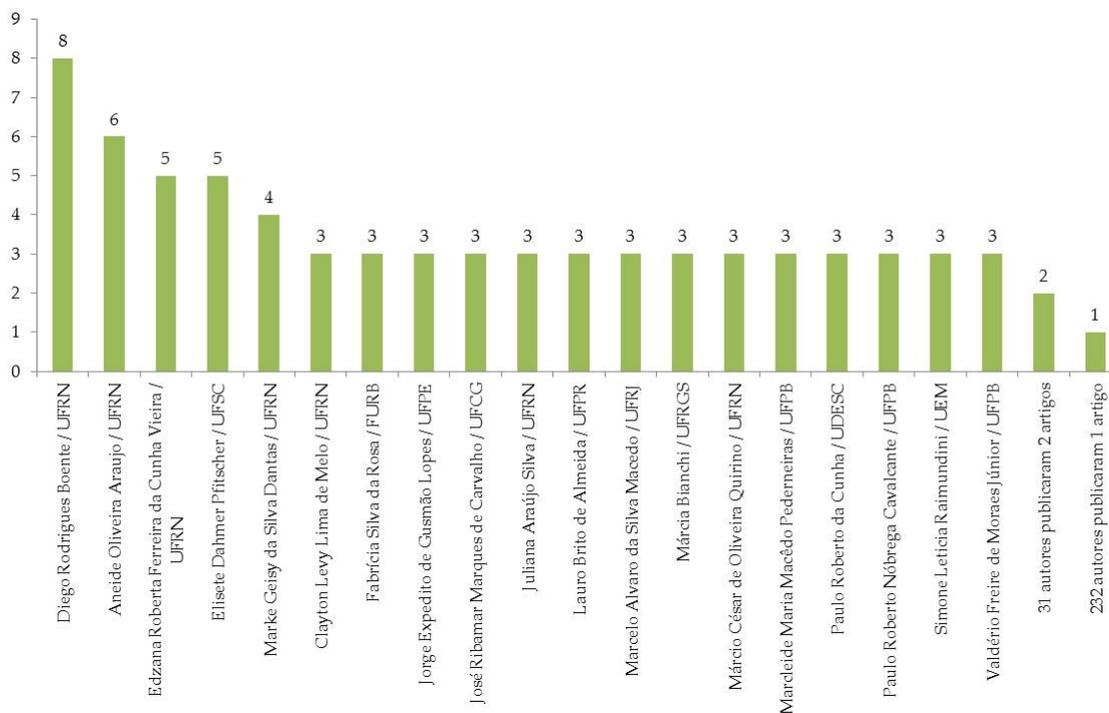


FIGURA 2 – Autores

FONTE: Dados da pesquisa

Constata-se que Diego Rodrigues Boente foi o acadêmico que mais publicou em seis anos de estudos na revista ora investigada. Logo em seguida, aparecem os autores: Aneide Oliveira Araujo, Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira, Elisete Dahmer Pfitscher e Marke Geisy da Silva Dantas, com seis, cinco, cinco e quatro manuscritos publicados. É interessante ressaltar que destes cinco pesquisadores colocados em destaque, quatro são oriundos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o que ajuda e contribui para seu realce também neste estudo (vide Figura 4).

E com três publicações aparecem os articulistas: Clayton Levy Lima de Melo, Fabrícia Silva da Rosa, Jorge Expedito de Gusmão Lopes, José Ribamar Marques de Carvalho, Juliana Araújo Silva, Lauro Brito de Almeida, Marcelo Alvaro da Silva Macedo, Márcia Bianchi, Márcio César de Oliveira Quirino, Marcleide Maria Macêdo Pederneiras, Paulo Roberto da Cunha, Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante, Simone Leticia Raimundini e Valdério Freire de Moraes Júnior.

De maneira geral, 19 acadêmicos publicaram de três a oito artigos; 31 autores publicaram duas vezes; e a grande maioria, ou seja, 232, publicaram apenas um manuscrito cada. Tal achado remete e coloca em evidência a Lei de Lotka, pois a mesma foca a produtividade dos pesquisadores, sendo que se deve acreditar que haja um agrupamento de publicações com poucos autores (SIQUEIRA *et al.*, 2011), e uma quantidade pequena de artigos publicados com muitos pesquisadores (RIBEIRO, 2013a). Os estudos do autor Ribeiro (2013b) e Ribeiro (2013a) corroboram de maneira parecida com este trabalho.

4.3 Rede social dos autores (*degree*)

A Figura 3 visualiza a rede de coautoria dos 282 autores identificados neste estudo, colocando em destaque os acadêmicos com maior centralidade de grau.

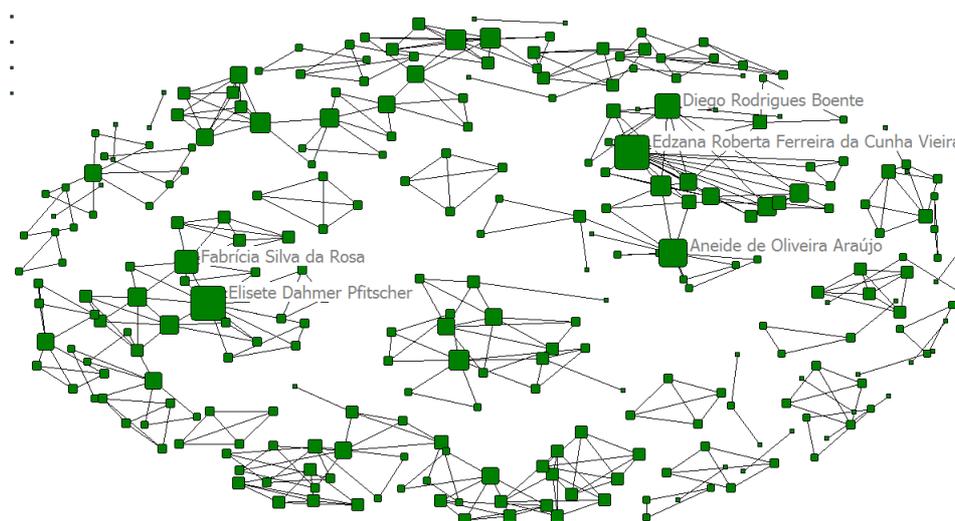


FIGURA 3 – Rede social dos autores (*degree*)
FONTE: Dados da pesquisa

A mencionada figura realça os autores Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira, Elisete Dahmer Pfitscher, Aneide Oliveira Araujo, Diego Rodrigues Boente e Fabrícia Silva da Rosa, como os autores com maior centralidade de grau, ou seja, os acadêmicos que têm o maior número de relações, sendo assim os mais procurados ou os que procuram mais parceiros para publicar (RIBEIRO, 2013b) na revista ora investigada.

Outro fato constatado é que desses cinco autores com maior *degree*, quatro estão entre os mais profícuos, o que, de certa forma, reitera a importância desses pesquisadores na produção científica do periódico explorado, observando também que (neste caso) ao ser profícuo, contribui diretamente em suas respectivas importâncias dentro da rede de coautoria, no que se refere, especificamente, ao periódico AMBIENTE.

4.4 IESs

A Figura 4 contempla as 52 IESs identificadas neste trabalho, dando realce as 15 que mais publicaram *papers* durante estes seis anos de pesquisa na AMBIENTE.

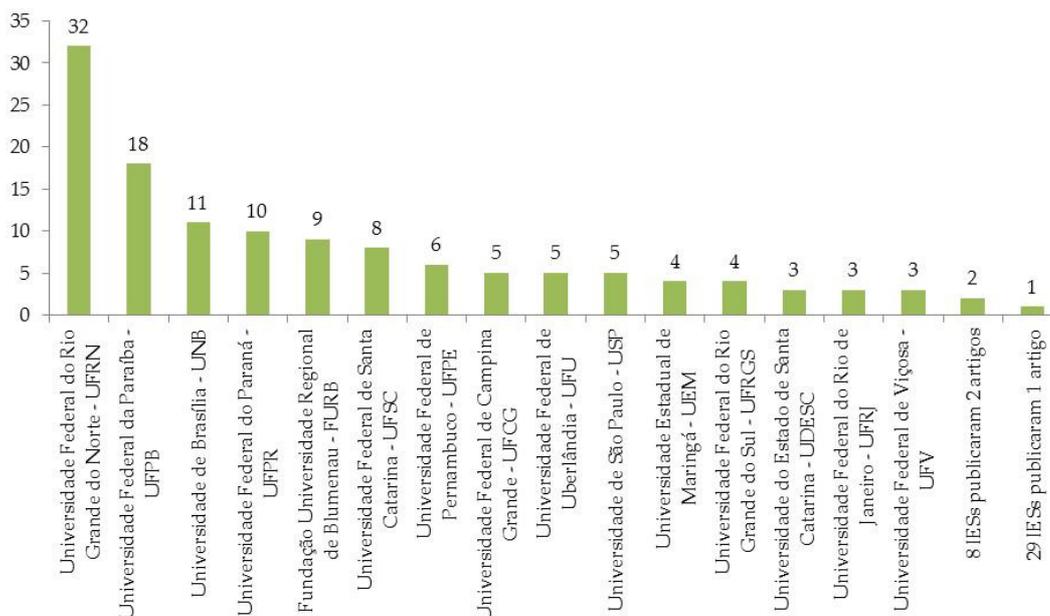


FIGURA 4 – IESs
 FONTE: Dados da pesquisa

A UFRN ficou em destaque, assumindo a ponta como IESs mais produtiva, com 32 artigos publicados. Verifica-se aqui certa endogenia, pois a AMBIENTE é oriunda da referida IESs, porém justifica-se a quantidade de *papers* publicados por esta Universidade devido ao início dos trabalhos da revista, abrir a oportunidade dos docentes da própria universidade, sendo assim, próximos à citada revista de produzir seus respectivos manuscritos. Contudo, é importante salientar que tal estratégia não é inerente a este periódico mapeado, mas sim é uma estratégia usada pela maioria das revistas, sendo assim intitulada comum. O que de fato ajuda para que essas revistas entrem no mundo de produção da ciência, influenciando a *posteriori* em sua maturidade, abrindo logo em seguida suas portas para a difusão do conhecimento contábil para outros parceiros de universidade, centros universitários, faculdades, isto é, de outras IESs de dentro e fora do Brasil, impactando com isso em sua legitimação no meio acadêmico nacional, que é o caso da AMBIENTE, que no *Qualis* Capes (triênio 2010-2012) versa com o estrato B2, o que mostra sua importância como meio de evidência e socialização da ciência contábil em todas as suas nuances, em especial no aspecto temas, o que será visto mais adiante na Tabela 1.

Logo em seguida, aparecem as IESs: UFPB, UNB, UFPR, FURB, UFSC e UFPE, com 18, 11, 10, nove, oito e seis artigos publicados. Com cinco aparecem: UFCG, UFU e USP. Com quatro estão: UEM e UFRGS. E com três vêm: UDESC, UFRJ e UFV. Em suma, 15 IESs publicaram de três a 32 artigos; oito IESs publicaram duas vezes; e a maioria, isto é, 29 IESs publicaram somente uma vez cada. Esses achados mostram a preocupação da AMBIENTE em abrir oportunidades para outros autores de diversas IESs, contribuindo de maneira robusta e alargada para o crescimento do conhecimento científico da área contábil do Brasil.

4.5 Rede social das IESs (*degree*)

A Figura 5 visualiza a rede social das 52 IESs deste trabalho, colocando em evidência as cinco IESs com maior centralidade de grau, que foram: UFPB, UFPR, FURB, UFRN e UFPE. Ressalva-se que dessas cinco IESs, quatro estão entre as cinco mais profícuas deste estudo, o que mostra e vai ao encontro do que foi contemplado e analisado na rede de coautoria (Figura 3). Em outras palavras, averigua-se que ser produtivo leva a ser também essencial na rede social visualizada.

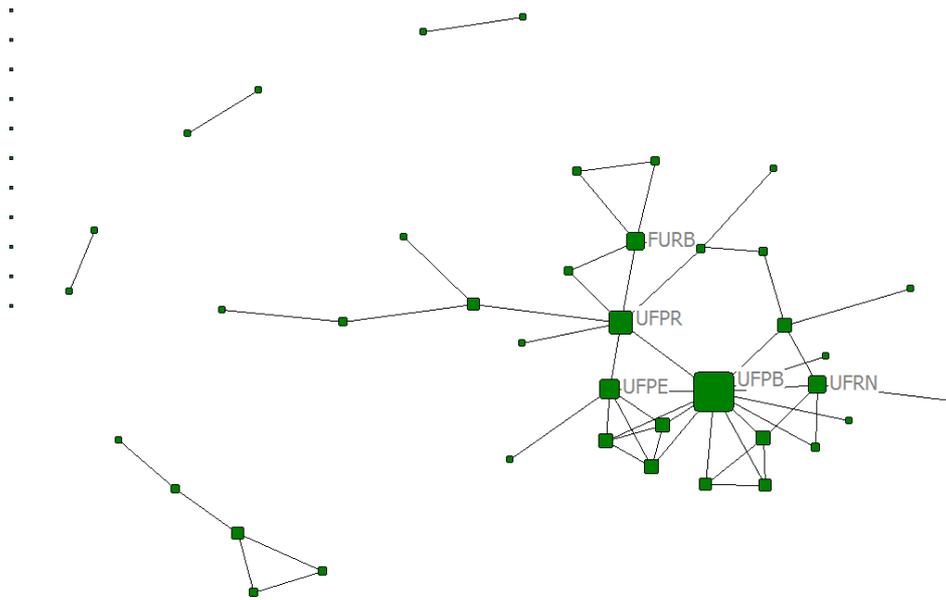


FIGURA 5 – rede social das iess (*degree*)
 FONTE: dados da pesquisa

Observa-se também que das 52 IESs identificadas neste trabalho 11 publicaram individualmente, seis publicaram em parceria de duas IESs, cinco publicaram de maneira direta e indireta, e a grande maioria, ou seja, 30 IESs estão direta e indiretamente publicando em um grupo maior visto na parte central da Figura 5, o que mostra a robustez deste grupo para a produção acadêmica da explorada revista. Entretanto, a densidade da rede social das IESs é de apenas 0,0557, o que equivale e nos faz dizer que apenas 5,57% das interações desta rede é efetivamente realizada, dando-nos a ideia de que as conexões e relações entre estes IESs podem ser mais bem trabalhadas, fomentando com isso a produção científica e consequentemente a ampliação do conhecimento da área contábil mediante este meio de comunicação em análise.

4.6 Estados da Unidade da Federação (UF)

A Figura 6 contempla os 17 estados da federação do Brasil, incluindo o Distrito Federal, que foram identificados neste estudo.

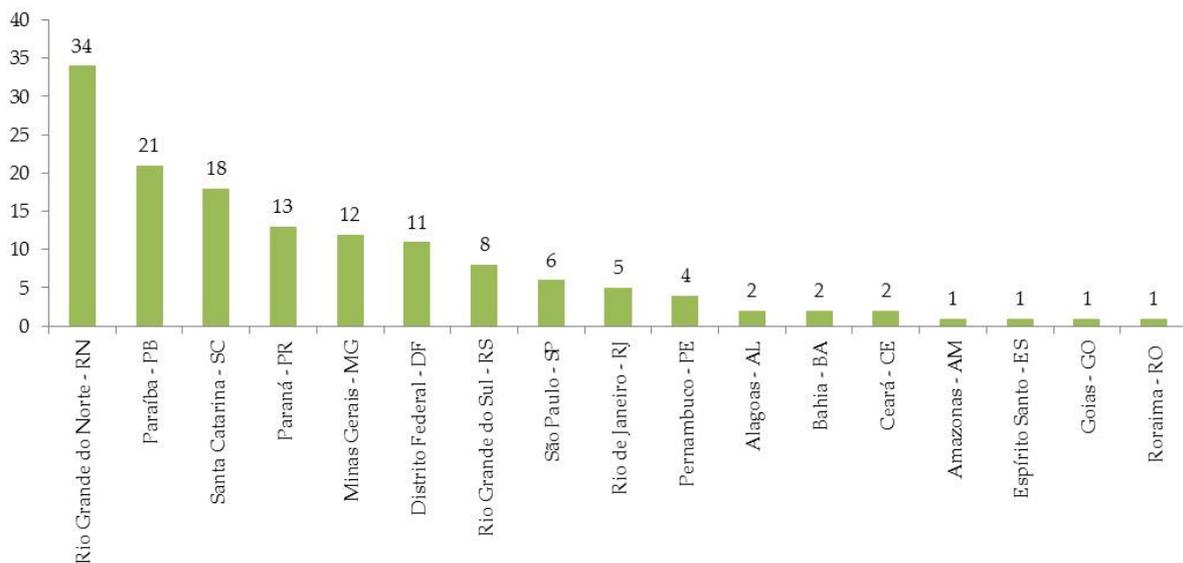


FIGURA 6 – Estados da Unidade da Federação (UF)
 FONTE: Dados da pesquisa

A Figura 6 corrobora o que a Figura 4 mostra no que se refere ao estado do RN como o que mais ajudou nas publicações na revista em investigação, devido ao auxílio da UFRN. Em seguida, vêm os estados da PB, SC, PR, MG, DF, RS, SP, RJ, PE, AL, BA, CE, AM, ES, GO e RO. Esse achado contribui para entender e compreender a importância e a preocupação que o citado periódico tem para a difusão e socialização do conhecimento contábil, visto que 63% (17 ÷ 27) dos estados da Federação do Brasil foram identificados em seis anos de estudo, mostrando que o conhecimento científico do campo da contabilidade, sob a ótica da AMBIENTE, é aberto para outros estados e regiões nacionais, impactando em uma miscelânea de autores e, conseqüentemente, IESs no contexto literário acadêmico contábil no Brasil.

4.7 Rede social dos estados da UF (*degree*)

Já a Figura 7 evidencia a rede social dos 17 estados do Brasil, enfatizando a centralidade de grau.

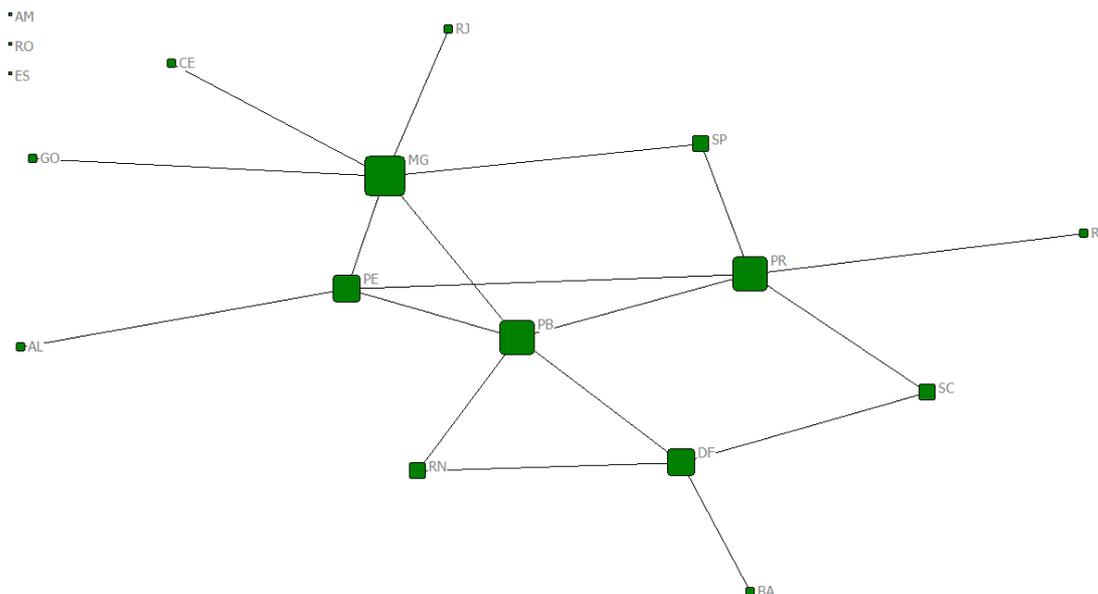


FIGURA 7 – Rede social dos estados da UF (*degree*)
 FONTE: Dados da pesquisa

A rede vista na Figura 7 manifesta três estados no canto superior esquerdo sem conexão, e os demais, isto é, os outros 14 em um grupo maior de atores publicando direta ou indiretamente um com o outro, sendo que os estados de MG, PR, PB, PE e DF se destacam como sendo os mais centrais dessa rede, ou seja, são os mais procurados para divulgar a produção científica em contabilidade à luz da revista ora explorada.

Tais dados e informações contribuem para entender e compreender a importância desses 17 estados, para a produção acadêmica da AMBIENTE, sobretudo os que tiveram maior *degree*, contudo realça-se que estados não publicam e sim suas respectivas IESs que são oriundas dos mesmos, porém, ao observar do ponto de vista geográfico, a mencionada figura desta seção nos dá um panorama macro de quais regiões e estados são essenciais na difusão e disseminação da produção literária do campo contábil nacional.

4.8 Temas abordados

A Tabela 1 evidencia os 53 temas identificados neste estudo. É importante ressaltar que, a classificação dos temas foi feita norteada e tomando por base o foco e o escopo das áreas temáticas da revista AMBIENTE.

TABELA 1 – Temas abordados

Temas/Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	%
Contabilidade internacional			2	1	2	2	7	6,14%
Contabilidade ambiental		2		1	1	2	6	5,26%
Gestão econômico-financeira		1	2	2		1	6	5,26%
Contabilidade governamental		1	2		1	1	5	4,39%
Educação contábil			1	1	1	2	5	4,39%
Gestão de custos					4	1	5	4,39%
Ensino e pesquisa					2	2	4	3,51%
Sustentabilidade				2	1	1	4	3,51%
Contabilidade de custos		1	1	1			3	2,63%
Contabilidade tributária	1		1			1	3	2,63%
Disclosure ambiental					2	1	3	2,63%
Evidenciação contábil				2		1	3	2,63%
Gestão ambiental				1	1	1	3	2,63%
Lei de Responsabilidade Fiscal				1	1	1	3	2,63%
Mercado de capitais	1	1				1	3	2,63%
Ciclo de vida		1		1			2	1,75%
Contabilidade gerencial		1			1		2	1,75%
Controladoria			1	1			2	1,75%
Derivativos						2	2	1,75%
Educação e pesquisa em contabilidade						2	2	1,75%
Escrituração Contábil			2				2	1,75%
Ética				2			2	1,75%
Governança Corporativa	1					1	2	1,75%
Informação contábil	1		1				2	1,75%
Profissional contábil		1		1			2	1,75%
Terceiro Setor					1	1	2	1,75%
Transparência					2		2	1,75%
Valor justo				1	1		2	1,75%
Aquisição, fusão e incorporação	1						1	0,88%
Ativo biológico						1	1	0,88%
Auditoria					1		1	0,88%
Avaliação de empresas					1		1	0,88%
Balanced Scorecard	1						1	0,88%
Capital intelectual					1		1	0,88%
Contabilidade social e ambiental					1		1	0,88%
CPC						1	1	0,88%
Criação de valor			1				1	0,88%
Descontinuidade de empresas						1	1	0,88%
Desempenho econômico e ambiental					1		1	0,88%
Desenvolvimento local	1						1	0,88%
Disclosure voluntário						1	1	0,88%
Empowerment						1	1	0,88%
Empreendedorismo	1						1	0,88%
Empresa familiar						1	1	0,88%
Estratégia	1						1	0,88%
Gerenciamento de Resultados					1		1	0,88%
Gestão de risco					1		1	0,88%
Internacionalização		1					1	0,88%
Processo decisório					1		1	0,88%
Responsabilidade Social			1				1	0,88%
Teoria da contabilidade	1						1	0,88%
Tomada de decisão					1		1	0,88%
Valor Adicionado				1			1	0,88%
Total	10	10	15	19	30	30	114	100,00%

FONTE: Dados da pesquisa

A contabilidade internacional foi o assunto mais abordado em seis anos de produção científica da Revista Ambiente Contábil, com sete publicações. Tal fato pode ser explicado em virtude de o citado assunto ter importância devido às atuais exigências do mercado corporativo de capitais, no que se refere à harmonização e transparência das informações evidenciadas pelas organizações (VAZ *et al.*, 2010).

A contabilidade ambiental e gestão econômico-financeira também são destaque, aparecendo ambas como temática principal em seis publicações cada. O que se pode observar nisso é que a contabilidade ambiental é um ramo da contabilidade e que nos tempos atuais tem gerado interesse além dos limites acadêmicos para os profissionais contábeis (GRZEBIELUCKAS; CAMPOS; SELIG, 2012) e em relação à gestão econômico-financeira verificasse que é um instrumento essencial para se analisar o processo gerencial e a *performance* das organizações, sendo elas privadas ou públicas (LIMA; EGITO; SILVA, 2004; LUNKES *et al.*, 2013).

Com cinco manuscritos publicados, estão os assuntos: contabilidade governamental, educação contábil e gestão de custos. Explica-se a importância desses temas, em primeiro, no que se refere à contabilidade governamental, pois ela é vista como uma essencial ferramenta da contabilidade para o auxílio das políticas públicas (GAMA; DUQUE; ALMEIDA, 2014). E, em relação à educação contábil, observa-se que é essencial à qualificação pedagógica e ao refinamento do ensino, por conseguinte, dos profissionais contábeis que atuarão nos diversos segmentos da profissão (MIRANDA *et al.*, 2013). No que tange à gestão de custos, a mesma pode ser entendida como uma ocasião clara do emprego como instrumento de ajuda no processo de tomada de decisões, uma vez que, para a adequada assimilação de prioridades ou medidas gerenciais, mirando à maximização dos resultados, as organizações carecem, cada vez mais, de informações transparentes, que ajuízem a realidade dos custos de seus produtos (MARTINS *et al.*, 2005).

Os temas ensino e pesquisa e sustentabilidade também foram apontadas como mais abordadas na produção científica da AMBIENTE, pois foram publicadas ambas quatro vezes cada. Com três publicações foram localizadas as temáticas: contabilidade de custos, contabilidade tributária, *disclosure* ambiental, evidênciação contábil, gestão ambiental, Lei de responsabilidade fiscal e mercado de capitais. Ainda cabe realçar que 13 assuntos foram publicados duas vezes; e a grande maioria, isto é, 25 temas foram divulgados apenas uma vez cada um. Em relação a esses poucos assuntos vistos na revista ora investigada, pode ser retrato como uma oportunidade e sugestão para os acadêmicos de futuros estudos, propiciando a evolução dessas temáticas em questão no contexto da revista e porque não dizer no âmbito acadêmico, impactando e contribuindo para a evolução do campo contábil no contexto do saber científico nacional.

Para melhor entender e compreender como os 53 assuntos estão dispersados sob a ótica da revista explorada, foi criada a Figura 8, que versa e visualiza, de forma diferente e interessante, tais assuntos.

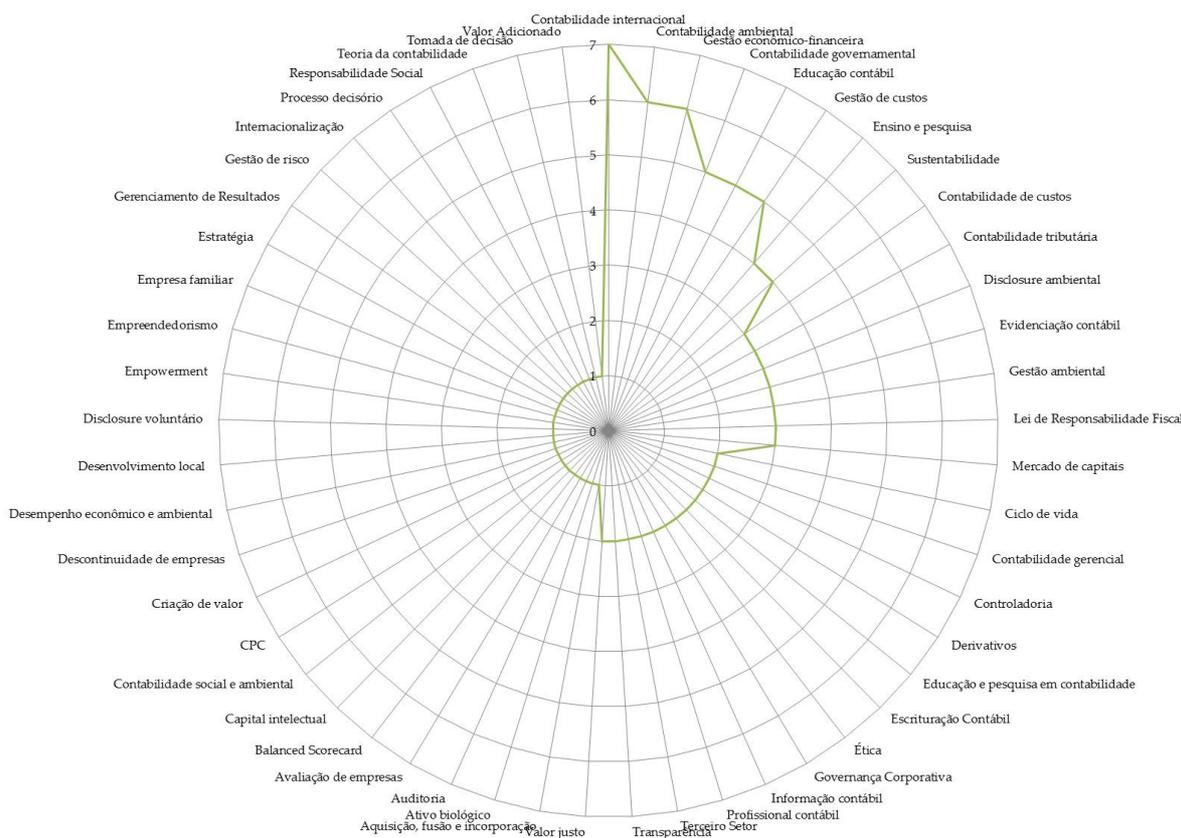


FIGURA 8 – Visualização dos temas abordados
 FONTE: Dados da pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, em atenção ao objetivo formulado, identificou o perfil da produção acadêmica da Revista Ambiente Contábil à luz da bibliometria e rede social de 2009 a 2014. Para isso, utilizaram-se as técnicas de análise bibliométrica e sociométrica em 114 artigos identificados.

O referido estudo mostrou, de maneira macro, a produção acadêmica dos anos de 2009 a 2014 da Revista Ambiente Contábil, trazendo junto dados e informações bibliométricas e sociométricas no contexto de autoria, autores, IESs, estados e temas abordados. De maneira geral, observa-se que as informações vistas aqui são, de alguma forma, bem similares às informações divulgadas em outros estudos, evidenciados na fundamentação teórica, principalmente no que se refere aos aspectos inerentes a cada revista investigada, o que nos faz entender que esses tipos de pesquisa agregam valor, sobretudo no tocante à disseminação de dados e informações que ajudam a compreender como os meios de comunicação, especialmente os do campo contábil, estão atuando, propiciando a *posteriori* uma difusão e socialização de informações que influenciam, de maneira macro, no crescimento do citado campo na literatura acadêmica nacional.

Finalizando o estudo, foi verificado que houve predominância de artigos em parceria; Boente foi o acadêmico mais profícuo; contudo, Vieira foi a autora mais central na rede de coautoria. No que tange às Instituições de Ensino Superior (IESs), UFRN foi a que mais publicou, porém a IESs com maior *degree* foi a UFPB. E em relação aos temas, destacaram-se: contabilidade internacional, contabilidade ambiental, gestão econômico-financeira, contabilidade governamental, educação contábil e gestão de custos.

O presente artigo contribui para a identificação dos principais temas publicados na Revista Ambiente Contábil e na identificação de redes sociais de pesquisadores na área contábil. A réplica desta pesquisa, utilizando as técnicas de bibliometria e redes sociais para identificar os temas publicados em periódicos contábeis, possibilitará a identificação dos temas mais abordados, bem como a identificação de redes sociais e dos pesquisadores que se destacam nas áreas.

Como limitação, este trabalho explorou apenas um periódico da área contábil, que, de fato, norteou características interessantes para o melhor entendimento da mencionada área, porém, para tentar aperfeiçoar tais dados e informações evidenciadas aqui, sugere-se uma pesquisa similar a esta, entretanto, fazendo a comparação com outros periódicos nacional e/ou internacional da área contábil de igual nível no

QualisCapes, ou com extratos divergentes, por exemplo A2 e/ou B3. Sugere-se também desenvolver as técnicas de análise bibliométrica e sociométrica mediante outros indicadores. Outra sugestão é explorar melhor os temas identificados nos 114 artigos deste trabalho, mediante uma análise de conteúdo.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, K. G. M. Z.; ROCHA, D. T. da; CRUZ, J. A. W.; SANTOS, F. L. X. dos; ANDRICH, R. G.; TARDELLI, M. Pensando contabilidade: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica da revista Pensar Contábil no período 2006-2012. **Pensar Contábil**, v. 16, n. 59, p. 30-38, 2014.
- ALCADIPANI, R.; TURETA, C. Teoria Ator-Rede e análise organizacional: contribuições e possibilidades de pesquisa no Brasil. **Organizações & Sociedade**, v. 16, n. 51, p. 647-664, 2009.
- ALVARADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 14-20, 2002.
- BATISTELLA, F. D.; BONACIM, C. A. G.; MARTINS, G. de A. Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (Unisinos). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 84-101, 2008.
- BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BEUREN, I. M.; MACHADO, D. G.; DAL VESCO, D. G. Análise sociométrica e bibliométrica de pesquisas publicadas no management accounting research. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 1, p. 83-105, 2015.
- BEUREN, I. M.; NASCIMENTO, S. do. Perfil dos artigos de contabilidade gerencial da Accounting, Organizations and Society publicados de 2005 a 2009. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 11, n. 4, p. 332-346, 2014.
- BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.
- BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.
- CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.
- COSTA, G. da S.; BOENTE, D. R. Análise do perfil da produção científica sobre ciclo de vida no período de 2000 a 2011. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 1, p. 106-119, 2012.
- DANTAS, J. A.; SILVA, C. A. T.; SANTANA, C. M.; VIEIRA, E. T. Padrões de comunicação científica em contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade e Finanças e a The Accounting Review. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 11-36, 2011.
- FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 1-13, 2010.
- FIALHO, J. M. R. Análise de redes sociais: princípios, linguagem e estratégias de ação na gestão do conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, Número Especial, p. 9-26, 2014.
- FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.
- GAMA, J. R.; DUQUE, C. G.; ALMEIDA, J. E. F. de. Convergência brasileira aos padrões internacionais de contabilidade pública vis-à-vis as estratégias top-down e bottom-up. **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 1, p. 183-206, 2014.
- GRZEBIELUCKAS, C.; CAMPOS, L. M. de S.; SELIG, P. M. Contabilidade e custos ambientais: um levantamento da produção científica no período de 1996 a 2007. **Produção**, v. 22, n. 2, p. 322-332, 2012.
- JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A.; BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 e 2005. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 3, p. 689-715, 2008.
- LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.
- LIMA, G. A. S. F. de; EGITO, M. O. T. do; SILVA, J. D. G. da. Utilização de informações de custos no processo gerencial: estudo comparativo entre a hotelaria do Estado do Rio Grande do Norte e a região nordeste, sob a ótica da gestão econômico-financeira. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. spe, p. 106-116, 2004.
- LUNKES, R. J.; FELIU, V. R.; FILLLOL, A. G.; ROSA, F. S. da. Estudo sobre a implantação do orçamento baseado em desempenho na autoridade portuária de Valência. **Revista de Administração Pública**, v. 47, n. 1, p. 49-76, 2013.
- MACHADO JÚNIOR, C.; SOUZA, M. T. S. de; PALMISANO, A.; CAMPANÁRIO, M. A.; PARISOTTO, I. R. dos S. Análise de viabilidade de utilizar as leis da bibliometria em diferentes bases de pesquisa. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXVIII EnANPAD. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/>>. Acesso em 09 fev. 2015.

- MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA, M. T. S. de; PARISOTTO, I. R. dos S. Institucionalização do Conhecimento em Sustentabilidade Ambiental pelos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 854-873, 2014.
- MACHADO, L. S.; VINHAL, R. R.; MACHADO M. R. R.; MACHADO, C. A. A pesquisa científica dos docentes em contabilidade de Goiás em congressos e periódicos Qualis. **Registro Contábil**, v. 4, n. 1, p. 33-54, 2013.
- MARTINS, R. S.; REBECHI, D.; PRATI, C. A.; CONTE, H. Decisões estratégicas na logística do agronegócio: compensação de custos transporte-armazenagem para a soja no estado do Paraná. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 1, p. 53-78, 2005.
- MATTOS, P. L. C. L. de. "Bibliometria": a metodologia acadêmica convencional em questão. **RAE eletrônica**, v. 3, n. 2, p. 01-06, 2004.
- MIRANDA, G. J.; SANTOS, L. de A. A.; CASA NOVA, S. P. de C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. A Pesquisa em educação contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 61, p. 75-88, 2013.
- MONTENEGRO, L. M.; BULGACOV, S. Governança e estratégia de cursos de graduação em administração na perspectiva da Teoria Ator-Rede. **Revista de Administração Contemporânea**, p. 1-20, 2014.
- OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.
- PERDIGÃO, L. Z.; NIYAMA, J. K.; SANTANA, C. M. Contabilidade, Gestão e Governança: análise de doze anos de publicação (1998 a 2009). **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 13, n. 3, p. 03-16, 2010.
- PORTULHAK, H. Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C): análise dos cinco primeiros anos de publicação (2009-2013). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 8, n. 4, p. 404-420, 2014.
- REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL. **Foco e Escopo**. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 06 fev. 2015.
- RIBEIRO, H. C. M. Características da produção veiculada na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade no período de 2007 a 2012. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 7, n. 4, p. 424-443, 2013a.
- RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: Um estudo bibliométrico. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2016.
- RIBEIRO, H. C. M. Revista Contemporânea de Contabilidade: uma análise do perfil da produção acadêmica durante o período de 2004 a 2012. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 20, p. 3-28, 2013b.
- RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. dos. Produção acadêmica das teorias enfatizadas nos estudos divulgados nos periódicos nacionais. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 15, n. 2, p. 649-684, 2016.
- RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. de S. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- SIQUEIRA, J. P. L. de; SERRANO, D. P.; RIMONATO, I. P. de O. S.; TARTARELI, R. Uma avaliação da produção acadêmica brasileira recente sobre clusters de negócios. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 10, n. 1, p. 55-76, 2011.
- SILVA, M. Z. da; BEUREN, I. M. Contabilidade gerencial em hospitais: análise bibliométrica de artigos publicados no período 1950 a 2011. **Revista Alcance**, v. 22, n. 1, p. 80-104, 2015.
- SOUZA, F. J. V. de; SILVA, M. C. da; ARAÚJO, A. O.; SILVA, J. D. G. da. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ: uma análise de oito anos de publicação (2003 a 2011). **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 3, p. 69-85, 2012.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.
- VAZ, A. C.; GONÇALVES, R. de S.; NIYAMA, J. K.; GONÇALVES, A. de O. Análise comparativa sobre informações voluntárias divulgadas: o social disclosure das empresas latino-americanas listadas na NYSE. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 4, n. 1, p. 38-59, 2010.
- URBIZAGASTEGUI, R. A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka. **Ciência da Informação**, v. 37, n. 2, p. 87-102, 2008.
- WALTER, S. A.; BACHI, T. M.; BARBOSA, F. Estratégia como prática: análise longitudinal por meio de bibliometria e sociometria. **Revista Brasileira de Estratégia**, v. 5, n. 3, p. 307-323, 2012.